

Carta de Paulo

Aos

ROMANOS

(3º ESTUDO)

O PODER DO

EVANGELHO

ROMANOS 1.16,17

REV. SILAS MATOS PINTO

3º - O PODER DO EVANGELHO

Romanos 1.16,17

Os meios de comunicação atuais são tão rápidos que um terremoto ocorrido no outro lado do mundo pode ser transmitido ao vivo. As tragédias vividas por pessoas do mundo inteiro são vistas e sofridas por todos, pois podemos ver as pessoas sofrendo e chorando e, por isso, sofremos com elas também.

No passado era muito diferente. Os acontecimentos ocorridos nos outros países não eram conhecidos e até notícias de parentes chegavam a nós meses depois de serem enviadas.

Os reinos antigos usavam correios oficiais para transmitir decisões dos reis. Cavaleiros e jovens corriam as cidades e, nas praças, liam as decisões e davam notícias do reino. No final afixavam as decisões num lugar público.

Vivendo neste contexto de notícias trazidas por emissários dos reis, que corriam de canto a canto levando as notícias boas e ruins, é que Isaías diz: *“Que formosos são sobre os montes os pés do que anuncia as boas-novas, que faz ouvir a paz, que anuncia coisas boas, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina!”* (Isaías 52.7).

Sabemos que Isaías fala de uma notícia extraordinária: A salvação do povo de Deus. Mas ele fala de algo conhecido por todos, principalmente em tempo de guerras, quando as famílias ficavam ansiosas por notícias dos seus filhos enviados para a

guerra. Que coisa boa era receber boas-novas de paz. E como Isaías diz: que formosos são os pés destes que trazem as boas notícias.

O que é o evangelho? De modo muito simples, evangelho é boa notícia. Como citamos, antigamente, evangelho era a mensagem trazida pelos emissários do rei. Com a comissão dada por Jesus, à Igreja, de *“Pregar o Evangelho”*, essa palavra, para nós, sendo uma comissão dada pelo Rei Jesus, se tornou a propagação daquilo que Deus, em Cristo, fez por nós.

Para compreender a importância do evangelho temos de responder a duas perguntas: *“Quem é Deus?”* e *“Quem é o homem?”* A resposta a estas duas questões fará toda a diferença quanto a importância dada a esta boa notícia.

As causas da decadência da cultura, da moral, da ética e do homem em todas as áreas da sua vida, se derivam do fato de o homem não ter sido ensinado a compreender, amar, respeitar e temer o Autor da Criação. Não vendo a Deus como ele é o homem passou a se espelhar em si mesmo. O ser caído passou a espelhar a si, quando deveria refletir o Criador. Degradou-se.

Deus tem de ser compreendido na sua perfeição, santidade e poder. Em Deus não se encontra nenhuma maldade ou variação do seu caráter. Ele é quem é independentemente das circunstâncias. Ele não deseja, não produz ou tolera qualquer manifestação do mal. Ele é Santo.

Ele tem todo poder. É Onipotente. Nada lhe é de difícil resolução e ele não conhece nenhum impossível. Ele pode todas as coisas. É um ser que erradia poder, que lhe pertence e que é produzido a partir dEle mesmo. Ele não recebe Seu poder de outra fonte. Ele o produz em si mesmo.

Nele não se encontra nenhum sentimento mal, como raiva ou desejo de vingança. Quando a Bíblia fala da revelação da ira de Deus não trata de uma reação descontrolada, irracional ou embrutecida, mas de uma atitude justa que restabelece a ordem e que nenhum dos envolvidos recebe menos do que merece.

Não podemos comparar Deus aos homens. Quando, por exemplo, lemos que: *“Deus se arrependeu”*, o que o autor bíblico faz é usar um termo conhecido pelos homens para fazer entender uma atitude divina. Para o homem arrepender-se é reconhecer que errou. Para Deus, quando esse termo lhe é atribuído, quer dizer que Deus não fez o que tinha dito que faria, sempre ligado à dura aplicação da Sua justiça, dando ao homem uma nova oportunidade. No caso de Deus o *“arrependimento”* está sempre ligado à manifestação da Sua misericórdia.

E quem é o homem? O homem é um ser corrompido desde a sua concepção. É um ser naturalmente mal, tendencioso ao erro e que tem prazer nas coisas que lhe faz mal e que destrói a si mesmo. É um ser que tem em si um espírito, ou alma, conturbado, perturbado, pervertido e espiritualmente enfermo.

Entre os homens não há nenhum que esteja numa situação melhor que os outros. Estão todos igualmente corrompidos, perdidos e são todos passíveis da mesma condenação divina, sem exceção.

No Salmo 14, lemos: *“Do céu olha o Senhor para os filhos dos homens, para ver se há quem entenda, se há quem busque a Deus. Todos se extraviaram e juntamente se corromperam; não há quem faça o bem, não há nem um sequer”*. Paulo fez uma citação desse texto, em Romanos 3.10-12 – *“Não há justo, nenhum sequer, não há quem entenda, não há quem busque a Deus; todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis; não há quem faça o bem, não há nenhum sequer”*.

Se o homem fosse deixado por Deus à mercê da sua sorte ele não se lembraria de Deus, não se sentiria perdido e não procuraria a salvação, visto que seu entendimento, afetado pela queda, não lhe daria a conhecer a sua triste condição espiritual. Ele se sentiria bem na situação insalubre que se encontrava.

Os textos citados acima mostram que não há entendimento da situação espiritual de queda. Não busca a Deus. Nenhum dos perdidos no mundo está desejoso por Deus. Se extraviam por uma decisão pessoal. Nessa condição, nenhum de nós faríamos o bem. Esta era a situação de todos os homens.

No Salmo 51.5, lemos a declaração de Davi sobre si mesmo: *“Eu nasci na iniquidade, e em pecado me concebeu”*.

minha mãe”. É a mesma declaração lida no Salmo 58.3, que afirma que nos afastamos de Deus desde a nossa concepção, nascemos e já proferimos mentira, veja: *“Desviam-se os ímpios desde a sua concepção; nascem e já se desencaminham, proferindo mentiras. Tem peçonha semelhante à peçonha das serpentes”* (Sl 58.3,4a).

O homem está numa situação tão ruim que não pode confiar em ninguém, nem mesmo em seu próprio coração. O profeta Jeremias (capítulo 17.9), afirmou: *“Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?”*

Escrevendo aos Efésios Paulo fala da triste situação dos crentes daquela igreja, e de todos os crentes, inclusive dele mesmo, antes da conversão: *“Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência; entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais”* (Efésios 2.1-3).

Esta era a situação de todos os homens. Vimos, um pouquinho, sobre quem Deus é. Ele é imensamente maior e mais perfeito do que tratamos aqui de modo resumidíssimo. Vimos

também sobre quem o homem é e, no pouco que vimos, ficou claro que a situação espiritual do homem é desesperadora.

Necessitávamos de algo que mudasse essa situação. Alguém precisava fazer algo para salvar os homens. Como vimos, isto não poderia ser feito pelos próprios homens, pois nem mesmo percebiam sua situação de miséria espiritual.

Então, Deus fez. Leia o que Deus fez: *“Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, pela graça sois salvos, e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus”* (Efésios 2.4-6).

Esta é a boa, ou seja, a melhor entre todas as possíveis notícias. O que Deus fez pelos homens foi extraordinário. Foi algo sem precedentes. Salvou a quem não clamava por salvação. Perdoou a quem não pediu perdão. Pagou, a Si mesmo, com o sangue do Seu próprio Filho, uma dívida imensa que o homem tinha. Fez, sozinho, sem a ajuda de nenhum homem, tudo o que precisava ser feito para salvá-los. Assim garantiu aos homens, aos que creem nEle, o direito de entrar nos tabernáculos eternos. É isso que chamamos de evangelho.

Há outros evangelhos por aí, mas eles não nos interessam. Hoje vamos estudar sobre:

O PODER DO EVANGELHO DE JESUS CRISTO.

Em primeiro lugar veremos que: **O SEU PODER ESTÁ NA SALVAÇÃO** - *“Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê”*.

Passando em frente a uma igreja li uma placa que dizia: *“É isso que Deus tem para você: Saúde, paz e prosperidade”*. Essa informação é mentirosa, pois não é somente isso que Deus tem para o crente e, muitos crentes não possuem saúde, nem paz e muito menos prosperidade, mas são verdadeiramente salvos.

Um movimento filosófico, chamado *“Humanismo”*, centralizou as atenções no homem, nas coisas que o homem pode obter e na satisfação dos desejos e aspirações humanas. Com o homem no centro, tudo passou a girar em torno dele. Até Deus passou a ser visto como um servo do homem, com a responsabilidade de fazer o homem feliz e proporcionar-lhe o bem-estar que deseja. As boas obras passaram a ser um favor humano feito para Deus, como se Deus precisasse delas e precisasse pagar ao homem pelo bem que praticou.

Deus não criou todas as coisas para o homem. Deus criou todas as coisas para Sua própria glória. O fato de ter feito tudo e no final, ter colocado o homem num paraíso revela a grande bondade e misericórdia divina, não a superioridade humana. De fato, o homem é um ser superior aos animais, porém com a responsabilidade de cultivar e guardar os seres a ele inferiores. Ele não pode usar, maltratar e destruir. É responsável por eles.

Em João cap. 5, lemos que Jesus chegou a um tanque onde havia uma multidão de enfermos. Ele não curou a todos. Apenas curou um coxo. No final do relato Jesus foi reconhecido com o *“Filho de Deus”*. Esta foi a razão da cura. O alvo não era o homem, mas a glorificação de Jesus, como o Messias enviado para salvar os homens.

O ministério de Jesus foi marcado por milagres, mas eles não foram o centro da Sua atenção. Jesus foi visto ensinando e pregando. Suas palavras foram registradas para dirigir a Igreja. O Espírito santo não foi enviado para curar enfermos, mas para lembrar aos apóstolos todas as palavras de Jesus, mostrando que os milagres foram importantes, mas o alvo era o ensino e a pregação das palavras de Jesus.

Milagres não provocam conversões. Eles atraem. Multidões se aglomeram em torno de curandeiros, sejam eles padres, pastores evangélicos ou milagreiros que *“recebem espíritos”* para curar. Basta ver os relatos das multidões que se aglomeravam ao redor do *“João de Deus”*.

Mas milagres e curas não convertem. Os israelitas viram a manifestação do poder de Deus nas 10 pragas do Egito. Presenciaram o poder de Deus ao abrir o Mar Vermelho, ao fazer a rocha verter água, ao receberem o maná enviado dos céus e as codornizes que mataram a fome deles. Mas dos 600.000 homens que saíram do Egito, apesar de todos terem visto os milagres,

apenas dois deles confiaram no poder de Deus. De todos os homens maiores de 20 anos que saíram do Egito, apenas Josué e Calebe entraram em Canaã.

Se o objetivo do ministério de Jesus fosse fazer milagres e curar todas as pessoas, ele teria se frustrado, pois temos milhares de enfermos. Mas a Salvação dos homens é que é o alvo do evangelho. Todos os que creem nEle são salvos. Isso revela o sucesso da obra de Cristo.

Pedro foi um apóstolo controverso. Um homem disposto a fazer coisas extraordinárias, e ao mesmo tempo um covarde. Ele experimentou coisas grandiosas ao lado de Jesus, mas foi após a ressurreição de Cristo que de fato entendeu o objetivo que Jesus tinha para ele, após Cristo lhe repetir por três vezes: “*Apascenta e pastoreia as minhas ovelhas*” (João 21.15-23).

Posteriormente, Pedro afirmou: “*Obtendo o fim da vossa fé: A salvação da vossa alma*” (1ª Pedro 1.9). A salvação da alma do pecador é o alvo do evangelho. Pedro entendeu, e ensinou, que o melhor que Deus tem para nós não está neste mundo e no que ele pode nos dar entre as coisas materiais e, muito menos, nas curas que ele pode realizar em nós, mas na Salvação da nossa alma. É para isso que serve a fé que Ele nos dá.

Neste texto, Paulo deixa claro que: “*O evangelho é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê*”. Já tratamos do objetivo do evangelho, que é a salvação do pecador, mas aqui

temos um filtro, um afunilamento, mostrando que o evangelho não é para todos os homens, mas para “*Todo aquele que crê*”.

Em Marcos 16.16, temos uma afirmação de Jesus que pode confundir o leitor desavisado. Ele disse: “*Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado*”. A salvação é para quem crer, mas a pergunta é: Quem pode crer? Quem se habilita a crer? Crer é uma atitude humana ou é ação divina no homem para que seja salvo?

Em Tito 1.1, lemos que “*A fé é dos eleitos de Deus*”. Em Efésios 2.8, também lemos: “*Pela graça sois salvos, mediante a fé, e isto (a fé) não vem de vós, é dom de Deus*”.

O homem não produz fé para si mesmo. A fé é um presente de Deus. Sabemos que Abraão passou a ser conhecido como o Pai da Fé, após um ato extraordinário em que sacrificaria o próprio filho em obediência a Deus, pois cria que Deus poderia ressuscitar seu filho até das cinzas (Hebreus 11.19). Porém, de onde surgiu a fé de Abraão?

No capítulo 4.9, de Romanos, lemos: “*Vem, pois esta bem-aventurança exclusivamente sobre os circuncisos ou também sobre os incircuncisos? Visto que dizemos: A fé foi imputada a Abraão para justiça*”. Se Abraão foi capaz de tomar uma atitude tão relevante, foi porque Deus lhe “*Imputou a fé*”. A fé que Abraão tinha foi dada por Deus, e o texto diz que esta é uma bem-aventurança para circuncisos e incircuncisos – A fé “*Vem*”.

Na oração sacerdotal, em João 17, Jesus afirma: *“É por eles que eu rogo; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus”* (v.9). Veja que existem os que *“foram dados a Jesus”* e os que *“pertencem ao mundo”*.

Jesus não morreu apenas por aquele grupo de judeus, mas por todos os que viriam a crer nEle: Veja: *“Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra”* (v.20). Todos que creem são alvos da Sua misericórdia. Só crê em Cristo aqueles que ele deseja salvar. Lídia é um exemplo disto: *“O Senhor Ihe abriu o coração para atender às coisas que Paulo dizia”* (At 16.14). Veja o que Atos diz sobre convertidos: *“E creram todos os que haviam sido destinados para a vida eterna”* (At 13.48). Só estes creem.

Em Romanos 9.16, lemos: *“Assim, pois, não depende de quem quer ou de quem corre, mas de usar Deus a sua misericórdia”*. A fé, para crer, é um presente de Deus e a escolha de quem deve receber esta fé não depende e nunca dependerá do homem. Sempre dependerá de Deus, pois, como diz Isaías 41.24, *“Eis que sois menos do que nada, e menos do que nada é o que fazeis”*. O que somos e temos não impressiona a Deus.

Diante disto tudo, Paulo diz: *“Eu não me envergonho do evangelho”*. É sabido que muitos se envergonham dele. Porém, como se envergonhar de algo que tem um propósito tão maravilhoso: A salvação? Paulo não tinha e nenhum dos crentes

poderão se envergonhar das boas novas que Deus nos incumbiu de levar aos perdidos que ainda estão no mundo. O Evangelho visa a salvação dos perdidos.

Em segundo lugar, veremos que **A ABRANGÊNCIA DO EVANGELHO DE JESUS É TOTAL** - *“Primeiro do judeu e também do grego”*.

Temos um grande problema: nos apossamos daquilo que era para ser dividido para todos. Esse é o problema dos políticos que se apossam das verbas que vêm para a saúde, educação... eles tomam posse delas como se fossem enviadas para eles.

Os judeus erraram neste sentido. Deus fez uma aliança com Abraão e Ihe disse: *“De ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção! Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra”* (Gn 12.3,4).

Os descendentes de Abraão se multiplicaram. Deus os tirou do Egito, como prometera, e os levou para Canaã, terra que Deus tinha dado a Abraão. Deus expulsou os moradores da terra e no lugar deles plantou ali o seu povo. Deu-lhes leis e mandamentos e os acompanhou em todas as suas jornadas e continuou com Seu povo, sem nunca deixá-los. Quando Israel se corrompeu, Deus os enviou para cativeiros e ali os tratou, para abandonarem a idolatria. Deus os tratou como a um filho.

Israel sabia desse cuidado especial que Deus tinha com seu povo. Deus era o Deus de Israel e Israel era o Seu povo. Todos tinham consciência desse fato, tanto judeus como gentios.

Israel se apossou de Deus para si. Se esqueceram que não eram os detentores das bênçãos divinas e que deveriam ser propagadores das bênçãos de Deus aos povos que os cercavam. Mas eles fecharam as portas para os povos. Não permitiram que se aproximassem de Deus. Os judeus tratavam todos os outros povos com desprezo e a si, como se fossem especialmente superiores.

Em Deuteronômio 7.7,8a, lemos o que Deus disse a Israel quando se mostraram orgulhosos: *“Não vos teve o Senhor afeição, nem vos escolheu porque fôsseis mais numerosos do que qualquer povo, pois éreis o menor de todos os povos, mas porque o Senhor vos amava...”*. Israel cometeu o erro que muitos cometem, achando que Deus viu algo superior neles e por isso são especiais, por terem algo para oferecer a Deus.

Esse nunca foi o projeto de Deus. Israel foi escolhido para nele Deus se revelar Salvador. Israel foi um povo falho como todos os outros, porém nele Deus revelou a Sua misericórdia e Seu poder. A história não é de Israel, mas é a história do Deus que protegeu, guiou, engrandeceu, castigou e, no final, salvou a Israel. É mais fácil contar uma história com menos personagens. Por isso Deus contou Sua história através do povo de Israel.

Como disse, a abrangência do evangelho é total. É para todos os povos, de todas as línguas e raças. O negro e o branco, o oriental e o ocidental, todos estamos no plano salvador de Deus. Jesus Cristo morreu por todos os homens de todos os povos.

Mas o texto diz: *“Primeiro do judeu”*. Sim, está certo! Porque primeiro dos judeus? Porque a eles foi prometido o Messias. Os patriarcas e os profetas israelitas foram os propagadores de Deus e da esperança do evangelho. De todos os povos da terra apenas os judeus esperavam o Messias que nasceria entre eles.

Jesus cumpriu as promessas feitas, primeiramente, aos judeus. Nasceu entre eles, pregou a eles, morreu e ressuscitou entre eles. Cumpridas todas as promessas, ele se dirige aos seus discípulos e diz: *“Ide e pregai o evangelho a toda criatura”*.

As portas foram abertas. Não havia mais ligação do evangelho com os judeus, apenas a ligação histórica. O evangelho foi abrangente, porque foi entregue primeiro aos judeus, mas também *“aos gregos”*.

Quando Paulo usa *“gregos”* ele se refere aos demais povos, pois todos falavam a língua grega, como resultado dos governantes gregos que os dominaram e impuseram a sua língua. Fica claro que todos os povos da terra podem e devem receber o evangelho. Cristo também os abraçou e os recebeu.

Em terceiro lugar veremos que **SUA ACEITAÇÃO É SOMENTE POR FÉ** - *“Visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé”*.

Como você recebe o evangelho? Como você se apossa das promessas contidas no evangelho? Muitos procuraram formas variadas de se apossar das bênçãos de Deus, e não conseguiram do modo como desejaram.

Um dos maiores nomes da fé cristã é Martinho Lutero. Lutero foi um homem fiel, dedicado, zeloso na fé e no serviço prestado a Deus. Mas, apesar de toda a sua fidelidade e dedicação, não tinha paz. Havia sobre sua mente a certeza do castigo divino, pois sua mente cultivava pensamentos pecaminosos e isto lhe dava a certeza do castigo eterno.

Ele se tornara o melhor entre os alunos de teologia. Até o chão que ele limpava servia como espelho, tal o seu cuidado em lustrar a madeira, oferecendo aos superiores o melhor serviço, mas isso não lhe trazia a paz. Até ao dia em que ele leu Romanos e descobriu que seu relacionamento com Deus somente seria possível através da fé, pois *“o justo viverá pela fé”*.

Lutero se baseava em quatro pilares:

1) O primeiro diz respeito às Sagradas Escrituras. Ele ensinou a Bíblia como a única referência da verdade, enquanto a Igreja na época também se baseava em textos adicionais escritos pelo papa e pelo sínodo.

2) O segundo princípio é o de que o pecador somente é salvo por meio da graça de Deus e não por boas ações. Ou é de graça ou não será de modo nenhum, pois não haverá preço a ser pago.

3) Em terceiro lugar, Lutero concluiu que Jesus Cristo, através da sua morte na cruz, pagou a pena por todos os pecados e é a única ponte entre os homens e Deus.

4) O quarto princípio é que as pessoas são salvas somente pela fé. Ele disse: *“A vida cristã é inteiramente baseada na fé”*, afirmou. *“Pela fé, Cristo vive em nós. Pela fé em Cristo, a justiça de Cristo se torna a nossa justiça, e o que é dele passa a ser nosso”*. Fé é o único meio pelo qual o crente se sente seguro de que as promessas divinas em seu favor se concretizarão.

O crente se relaciona com Deus pela fé. Toda a nossa ligação com Deus tem como base a fé. Quem não crê em Deus e em Seu Filho e no que foi feito em nosso favor perde o seu tempo frequentando igrejas e reuniões religiosas. Se não tem fé nEle e no que ele fez, não terá proveito algum em ouvir o que é dito sobre ele. Será inútil.

Paulo dirá, no capítulo 6.23:

“Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor”.

O castigo para todo pecador é a morte. Esta é condenação merecida por todos. Sendo assim, pois todos pecamos, todos nós

teríamos de receber a pena capital: A morte. Esta seria a justiça esperada por todo pecador.

Mas a boa notícia do evangelho está aí: *“Visto que a justiça de Deus se revela no evangelho”*. O evangelho proclama que a justiça de Deus foi satisfeita em Jesus. Deus imputou o pecado de todos os homens a quem decidiu salvar sobre Cristo e Jesus levou sobre si o pecado de todos estes. Sendo que o pecador, ao pecar, merece a morte, então Jesus morreu para cumprir a justiça de Deus, morrendo em nosso lugar.

Em Gênesis 15 encontramos um relato que poucos leitores da Bíblia entendem. Deus manda que Abraão reparta animais ao meio e espere. Abraão dorme e tem um sonho revelador e ao acordar ele vê que Deus ainda não veio para terminar o que começaram.

Porque partir os animais ao meio? Hoje fechamos negócios apertando a mão. Na sua época não era assim. Um animal era partido ao meio e os dois que estavam fechando a aliança ou negócio, passavam entre as partes, dizendo que, o que acontecera ao animal deveria acontecer a quem quebrasse a aliança – Morte.

Deus estava fazendo uma aliança com Abraão. Deus o abençoaria e exigiu dele que Abraão o tivesse como seu Deus e Deus o teria como Seu povo. Juntos deveriam passar entre as partes, mas algo incomum aconteceu. Uma luz veio e passou

entre as partes. Deus disse a Abraão que cumpriria a sua parte na aliança com os homens, mas se uma parte a quebrasse, Ele morreria, pois somente ele passou entre as partes dos animais.

O homem quebrou a aliança. Pecou contra Deus. O trocou por ídolos, prazeres, poderes e pelo desejo das coisas materiais. A justiça teria de ser feita. O culpado teria de ser executado.

Deus, então, colocou a Sua justiça em prática e Jesus morreu na cruz. A justiça divina foi executada. Foi isso que Paulo afirmou: *“A justiça de Deus se revela no evangelho”*. Jesus Cristo morreu por ti, e isso é a justiça sendo revelada no evangelho.

O crente vive pela fé. Ele se apossa desta justiça para viver em paz com Deus. Por isso Paulo afirma: *“O justo viverá por fé”*. A fé que Deus me deu me fará tomar posse da justiça do evangelho e a Sua justiça me aproximará dEle.

Vimos que o evangelho é poder de Deus para quem crê. Vimos que *“crer”* está nas mãos de Deus. Todos aqueles que creem precisam saber que são especiais. Deus os escolheu para receber a fé salvadora, a fé que capacita a tomar posse da salvação.

O evangelho é a manifestação do poder de Deus. O pecador que tem seu coração aberto pelo Espírito Santo tem a sua vida transformada. O perdido é encontrado. O imundo é lavado. O impuro é purificado. O pecador é santificado e as portas do céu se abrem para que o salvo entre e viva com Deus.

A certeza da salvação não se consegue com esforço pessoal, com doações, com dedicação ou qualquer outro meio. “*Sola Fide*” – É somente pela fé que nos apossamos dos benefícios do evangelho.

Quem não recebeu fé da parte de Deus para crer não usufruirá de tal bênção. O evangelho lhe será sem valor, mas para nós que cremos, será o Poder de Deus, que transforma a mim, miserável pecador, em um filho amado de Deus, que tem a entrada no céu garantida. Isso sim é uma ótima notícia.

Irmãos, estudamos sobre:

O PODER DO EVANGELHO DE JESUS CRISTO.

Neste estudo vimos que:

- **O SEU PODER ESTÁ NA SALVAÇÃO** - *“Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê”.*
- **A ABRANGÊNCIA DO EVANGELHO DE JESUS É TOTAL** - *“Primeiro do judeu e também do grego”.*
- **SUA ACEITAÇÃO É SOMENTE POR FÉ** - *“Visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé”.*

É preciso conhecer o evangelho para valorizá-lo. Pensar de si além do que convém é motivo de desprezo quanto ao evangelho. Entenda-o como ele é e valorizarás a ótima notícia: Você estava perdido, mas foi encontrado e salvo!